



O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE

JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

BRASÍLIA
2019

LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE

JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA
2019

LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE

**JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Folha de Aprovação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física
pela Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 10 / 06 / 2019

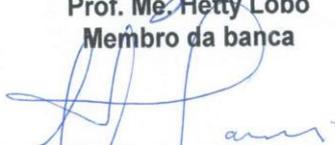
BANCA EXAMINADORA



Prof.Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Me. Hetty Lobo
Membro da banca



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Membro da banca

Jogos Cooperativos como conteúdo nas aulas de educação física no ensino fundamental

RESUMO

O presente estudo apresenta os jogos cooperativos como conteúdo das aulas de educação física, seu conceito e seus benefícios. Teve como objetivo mostrar os benefícios que os jogos cooperativos podem trazer para os alunos quando vivenciados nas aulas de educação física. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica, por meio de leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, usando artigos de 1996 a 2019. Os jogos cooperativos são atividades que ensinam ao aluno, através da cooperação a trabalhar em grupo, a ser criativo e que nesse tipo de jogo não há perdedor. Nas aulas de educação física os jogos podem ser usados para motivar os alunos a participarem das aulas, observando diversos benefícios como a inclusão e o relacionamento interpessoal. Os jogos cooperativos têm a função de trabalhar cooperação, o respeito ao próximo, e a partir disso construir valores. Nesse contexto o professor de educação física deve utilizar os jogos cooperativos com o objetivo de estimular nos estudantes o autoconhecimento, a integração grupal e o respeito à individualidade, por meio de uma Pedagogia da Cooperação.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Educação Física. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio (2014) o jogo pode ser caracterizado como "Exercício ou passatempo entre duas ou mais pessoas das quais uma ganha, e a outra, ou as outras, perdem".

Vivemos em uma sociedade na qual a competição está tão presente que adotar uma postura competitiva acaba sendo vista como um comportamento natural. Competimos desde cedo com nossos irmãos, posteriormente com os colegas da escola, em todo tipo de jogo, no trabalho, na família (MENDES, *et al.* 2009).

Os jogos cooperativos surgiram da necessidade de difundir princípios como a solidariedade, a inclusão, a compreensão e o espírito de equipe, já que esses valores parecem estar cada vez mais ofuscados pelo desejo individual e o egoísmo, tão presentes na sociedade em que vivemos (MARQUES *et al.* 2011).

Culturalmente, o jogo desempenha papel importante em relação à possibilidade e desenvolvimento das interações sociais. Além disso, suas diversas formas de vivência podem potencializar não apenas o desenvolvimento cultural da criança, mas também os domínios motor, cognitivo e/ou socioafetivo (FONSECA; SILVA, 2013).

No contexto do jogo e na escola, utilizando princípios pedagógicos de competência, onde tanto alunos bem capacitados como os poucos capacitados contribuam para um resultado comum, o jogo pode aguçar a compreensão para com o próximo, para com suas dificuldades especiais, assim como pode desenvolver a tolerância, ajuda e consideração para com os demais. O jogo ensina a técnica da convivência, pois tem por base a ordem e a liberdade (VALDUNGA, 2011).

Na escola, o professor de Educação Física, no seu papel de educador, precisa perceber a necessidade de diminuir a ênfase dos participantes em relação à importância do resultado numérico e da vitória, devendo proporcionar critérios diferentes de aceitação e sucesso (NETO; WALDOW, 2010).

Nota-se que a Educação Física escolar está mudando a cada ano. Novas práticas pedagógicas estão surgindo e modificando conceitos mais antigos e, junto com elas, a escola deve acompanhar os avanços da sociedade, objetivando formar cidadãos reflexivos, críticos, capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, oportunizando a construção de uma sociedade mais justa (FONTOURA, *et al.* 2013).

Os jogos e brincadeiras são instrumentos importantes que podem e devem ser utilizados pelo educador, auxiliando-o para que seus objetivos e metas sejam alcançados, contribuindo para que os alunos tenham acesso a uma educação adequada e como consequência, boa formação crítico-reflexiva, contribuindo para sua autonomia (THOMAZ; SILVA, 2006).

A ludicidade, por meio das brincadeiras, pode ser um excelente meio de incentivar e auxiliar a aprendizagem de diferentes áreas, atuando assim de forma multidisciplinar, pois a mesma está interligada ao conhecimento adquirido da realidade e à associação de tudo que se busca (ALVES, 2013).

Não podemos negar que a Educação Física tem avançado e se esforçado teoricamente para superar os modelos competitivistas e tecnicistas dominantes. Em contrapartida, não podemos deixar de observar que, no exercício do cotidiano escolar, ainda se reproduz muito o mito da competição e os processos de esportivização na Educação Física, observando que as críticas às abordagens metodológicas denominadas competitivistas e tecnicistas, evidenciadas a partir da década de 1980, continuam pertinentes (CORREIA, 2006).

Sobre o princípio de inclusão os PCNs da Educação Física expõem que a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação têm como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. Partindo disso, cabe ao professor verificar uma melhor maneira de se trabalhar para favorecer a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998).

Em nossos dias as crianças são ensinadas pela mídia a festejar a vitória e chorar a derrota, a pensar que a alegria e triunfo de poucos é possível, com o fracasso de muitos e que nessa sociedade, o importante para sobreviver é procurar seus interesses, vivendo cada dia mais no individualismo (MAIA et al., 2007).

Segundo Marques et al. (2007) a mídia influencia as crianças fazendo que acreditem que competir seja o melhor caminho, motivando-as a serem individualistas.

Assim o presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios que os jogos cooperativos podem trazer para os alunos quando vivenciados nas aulas de educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo, "Jogos Cooperativos como conteúdo nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental", foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, caracterizando o trabalho de natureza exploratória.

Foram usados artigos disponíveis em bases de dados tais como: Google Acadêmico, Scielo e livros. Para isso foram utilizados artigos publicados entre 1996 a 2018.

Utilizou-se a leitura exploratória, que foi estabelecida por uma leitura rápida a respeito do tema, com o objetivo de verificar informações pertinentes para o estudo. Em seguida as leituras seletiva e analítica definiram a importância do material selecionado para a pesquisa com o intuito de relacionar e expor as ideias selecionadas com o problema para o qual se buscou respostas, por meio da leitura interpretativa (GIL, 2002).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Jogos Cooperativos: conceitos e importância

Segundo os PCN's os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos, as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral (BRASIL, 1998).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o educando tem o direito de ter uma educação que possibilite ter o pleno desenvolvimento e compreender os valores sociais (BRASIL, 1996).

O jogo é visto como uma manifestação de cultura corporal e uma forma de descobrir o mundo, mostrando um papel importante que, muitas vezes, não é valorizado de maneira correta (TALLAR; SELOW, 2017).

Por meio do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogar é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu (MAIA *et al.* 2007).

No caso da Educação Física, esses jogos podem ser utilizados durante as aulas, com o objetivo de estimular nos estudantes o autoconhecimento, a integração grupal por meio da cooperação e do respeito à individualidade, aspectos valorizados pela sociedade em seus diferentes setores sociais, como na família, no trabalho, no grupo de amigos, no ambiente escolar (FONSECA; SILVA, 2013)

Os Jogos Cooperativos são atividades datadas de milhares de anos atrás, sendo usados por membros de comunidades tribais que se reuniam ao redor da fogueira para celebrar a vida. De lá para cá, muitas outras iniciativas foram feitas em direção à construção de propostas que levassem à convivência harmoniosa (SANTOS; SANTOS, 2017).

Conceitualmente, os jogos cooperativos são jogos onde os participantes jogam uns com os outros, ao invés de uns contra os outros, onde o esforço cooperativo é necessário para atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos (VALDUNGA, 2011).

Os jogos cooperativos surgiram da necessidade de difundir princípios como a solidariedade, a inclusão, a compreensão e o espírito de equipe, já que esses valores parecem estar cada vez mais ofuscados pelo individualismo e egoísmo, tão presentes na sociedade em que vivemos (MARQUES *et al.* 2011).

Os Jogos Cooperativos são jogos divertidos onde a participação de todos é primordial e não existe a eliminação ou exclusão dos alunos, ou seja, todos ganham, desta forma pode-se afirmar que com este tipo de jogo elimina-se o medo do fracasso que muitas vezes faz com que os alunos deixem de participar das atividades propostas pelo professor, com medo de errar ou mesmo de ser ridicularizados pela falta de habilidade (QUIRINI, 2013).

Para Vieira (2013) quando jogamos cooperativamente temos a possibilidade de enxergar no outro um parceiro e não um adversário, já que temos o mesmo objetivo.

Joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo e pelo prazer de jogar (BROTTO, 1997).

Um bom exemplo que todos conhecem são os jogos a partir de duas pessoas, em que se uma não colaborar com a outra nada será executado com a perfeição desejada (SOUZA, 2017).

Cooperação refere-se ao envolvimento e à participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitir aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados (CORREIA, 2006).

Segundo Brotto (2002), o Jogo Cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilita a todos os indivíduos avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação com nós mesmos e com os outros.

Devemos compartilhar com os nossos alunos jogos de caráter cooperativo e mostrar para eles que participar do jogo é muito mais importante do que seu resultado final. Assim, os jogos cooperativos são ferramentas que os professores de Educação Física têm em suas mãos para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos e na construção de um mundo melhor (VIEIRA, 2013).

É preciso lembrar e afirmar que a cooperação abrange uma dimensão muito além da simples modificação e alteração dos jogos, bem como além da mera intenção de proporcionar momentos de alegria e descontração (CORREIA, 2006).

A pedagogia dos jogos cooperativos é utilizada como instrumento de mediação entre as pessoas, podendo ser empregados na escola por meio do professor como meio para trabalhar diversos conteúdos, possibilitando mudança de comportamentos por parte dos estudantes e assumindo, entre seus diversos objetivos, o de evitar que questões sociais atuais venham a se tornar futuros problemas reais (FONSECA; SILVA, 2013)

3.2 Jogos Cooperativos e Tendências Pedagógicas da Educação Física

A Educação Física escolar tem sido historicamente influenciada pelo esporte de rendimento, além de facilmente incorporar a competição como elemento fundamental de sua existência (CORREIA, 2006).

Temos competido em lugares, com pessoas, em momentos que não deveríamos, e muito menos precisaríamos. Temos agido assim, como se essa fosse a única opção (BROTTO, 1999)

A tendência competitivista colocou o desporto como diretriz da Educação Física Escolar no Brasil, devendo esta pautar seus objetivos, conteúdos e avaliações no desenvolvimento da aptidão física, da técnica e do rendimento desportivo. Com isso a prática esportiva, que seria um meio de educação pelo movimento, acabou transformando-se num fim em si mesmo na medida em que deixou de cumprir o seu papel educativo para assumir os objetivos do esporte de rendimento. Desta forma, a aula de Educação Física virou sessão de treinamento desportivo, a escola virou um clube, o professor um treinador e o aluno um atleta (COSTA, 2004).

Temos competido em lugares, com pessoas, em momentos que não deveríamos, e muito menos precisaríamos (BROTTO, 1999).

Há urgência na introdução de mudanças que se iniciam quando a estrutura dos jogos tradicionais é alterada em suas características de exclusão, agressividade, seletividade e ênfase excessiva, presentes em jogos competitivos para uma outra abordagem que se baseie na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão (PALMIRI, 2015).

No marco da educação física escolar, o construtivismo concebe a aprendizagem como um processo de construção dos conhecimentos, de sua elaboração pela criança, conjuntamente com o adulto (neste caso, com o professor),

de diálogo com o outro, onde o centro desse processo é a própria criança (ARIAS; YERAS, 1996).

Ao optar pela temática cooperativa nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental não se pretende negar a competição. Situações competitivas podem permitir que os educandos aprendam a lidar com pequenas frustrações e conquistas. A questão central é a proporção entre experiências competitivas e cooperativas nas aulas de Educação Física Escolar (MENDES *et al.* 2009).

Com a temática jogos cooperativos, a Educação Física escolar pode trabalhar com muito mais facilidade a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação (CORREIA, 2006).

Darido (2003) ressalta que há, nos meios sociais, métodos para fazer as pessoas acreditarem que a competição é um meio natural e que não há outra opção a não ser esta.

Segundo Orlick (1989) os jogos cooperativos podem ser classificados da seguinte forma:

a. Jogos cooperativos sem perdedores: são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e ganham juntos. O jogo só é vencido se todos os participantes vencerem, como no exemplo:

- Nó Humano: Todos os alunos formam um círculo dando as mãos. Cada um verifica quem está à sua direita e à sua esquerda. O professor pede para andarem pelo espaço, aleatoriamente, até ouvirem um sinal. Ao ouvi-lo, todos param exatamente onde estão. Sem sair de suas posições deverão dar sua mão direita para quem estava à sua direita e sua mão esquerda para quem estava à sua esquerda. Vai se formar um nó de alunos, e deverá ser desfeito voltando o círculo à posição inicial, sem que ninguém solte as mãos (QUIRINI, 2013).

b. Jogos cooperativos de resultado coletivo: são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, que tentam romper a tradição de jogar uma contra a outra. Ao contrário, o resultado final depende do esforço e da participação coletiva e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos (ORLICK, 1989).

- Querini (2013) sugere o Volençol, onde cada um dos grupos deverá segurar o lençol estendido, com a participação de todos os integrantes do grupo. A bola será lançada pelo grupo iniciante, através da organização coletiva, no intuito de arremessar a bola para o outro lado da quadra, como se fosse um saque.

c. Jogos cooperativos de inversão: são jogos que também envolvem equipes. O objetivo é desviar a atenção das crianças do resultado e voltá-la para a evolução e o desenvolvimento do próprio jogo (ORLICK, 1989).

- Nesse modelo Querini (2013) propõe a Inversão de Goleador, onde quando um jogador marcar um ponto ou gol ele passará a jogar no time que sofreu o gol ou ponto.

d. Jogos semicooperativos: em muitos jogos é comum se observar crianças sem nenhuma participação durante a partida e, somente em alguns momentos, disputam uma bola ou executam uma jogada na mesma equipe. Desse modo, os jogos semicooperativos buscam evitar isso, incorporando algumas regras que estimulem a participação efetiva de todos os envolvidos e que proporcionem a cooperação e a integração no mesmo grupo (ORLICK, 1989).

- Querini (2013) sugere o jogo Todos Tocam/Todos Passam. Esse jogo é muito comum, mas antes que se tente um chute a gol a bola é passada e tocada por todos os membros do time. Uma vez marcado o gol, a bola passa novamente por todos os jogadores antes de se tentar outro chute a gol. Isso funciona no futsal, futebol, handebol, basquetebol, entre outros

O objetivo em trabalhar os Jogos Cooperativos é motivar os alunos nas aulas de Educação Física, buscando sair desta rotina que usa o gesto mecanizado e o aluno robotizado, o que não motiva parte dos alunos para a prática de Educação Física (QUIRINI, 2013).

Para a construção de atitudes cooperativas e de outros conteúdos da dimensão atitudinal é preciso que o professor de educação física evite a adoção de propostas pedagógicas doutrinárias, nas quais os alunos são vistos como sujeitos que devem copiar o comportamento de seus professores (CRUZ; FREIRE, 2014).

Com os jogos cooperativos como um conteúdo nas aulas de educação física os alunos terão a possibilidade de desenvolver uma consciência grupal, visando uma cooperação para o sucesso de todos (VIEIRA, 2013).

3.3 Benefícios da prática dos Jogos Cooperativos e a importância do lúdico nas relações interpessoais

Os jogos e brincadeiras são grandes aliados que podem e devem ser utilizados pelo professor, em especial o de educação física, auxiliando-o a alcançar seus objetivos e metas, contribuindo para que os alunos tenham acesso a uma

educação de qualidade, e como resultado, a boa formação crítico-autônoma das crianças e adolescentes (TALLAR; SELOW, 2017).

Segundo Moreira et al (2017) são as atividades lúdicas que auxiliam na descoberta de dificuldades e problemas, e dessa forma, conseguem facilitar muito para que possa aprender. Utilizar os jogos e brincadeiras como um método de ensino é agregar valores para uma aprendizagem inclusiva, tendo como base o divertimento e o prazer.

O autor ressalta que o lúdico desenvolve de forma harmoniosa e saudável, podendo transformar os instintos que a criança possui, pois é na brincadeira, que a criança se torna independente e evolui em sua criatividade e imaginação. Com o lúdico pode-se modificar diferentes aspectos como o social, o fisiológico, o afetivo, o cultural e o cognitivo (MOREIRA et al. 2017).

A partir dos jogos cooperativos tem-se inúmeras possibilidades de atividades para diferentes grupos. Trata-se, pois de uma opção bastante acessível e viável no contexto escolar (FONTOURA, et al. 2013).

Se a cooperação for enfatizada nas atividades lúdicas e evitando a ênfase na vitória, nos resultados finais e na competitividade, é possível propiciar às crianças um ambiente livre de medo e da preocupação de errar; ambiente este que lhe permitirá desenvolver sua criatividade e ampliar seus conhecimentos (CORREIA, 2006).

Segundo Tallar; Selow (2017) os Jogos cooperativos possuem o poder de transformação social, de inclusão, de incentivar o companheirismo e o crescimento do indivíduo, de maneira integral, sem excluir qualquer pessoa, independentemente de suas características físicas. Assim, os jogos conseguem criar ambientes interessantes e gratificantes, estimulando o desenvolvimento integral das crianças.

Para Souza (2017) o mais importante sobre a cooperação é a contribuição que cada um tem a oferecer no momento da atividade, pois a tarefa só será cumprida eficazmente com a colaboração de todos do grupo.

Tais jogos podem ajudar ainda na simples constatação de que nenhum dos alunos é mais competente ou capaz do que todos juntos, na busca da resolução dos principais problemas que afligem as pessoas, hoje (QUIRINI, 2013).

Segundo Gomes (2012) ao contrário dos jogos competitivos os jogos cooperativos oportunizam à criança algo coletivo, a jogar simplesmente pela

recreação, fazendo com que no futuro ela possa se tornar um adulto com uma visão mais humana.

Com os métodos de aprendizagem utilizando os Jogos Cooperativos ninguém é excluído por causa de alguma deficiência de qualquer ordem ou porque cometeu um erro, pois dentro de uma aprendizagem cooperativa todos ganham e todos participam, onde o elemento fundamental é compartilhar mutuamente o sentimento de responsabilidade social, de respeito, de fraternidade e de solidariedade dentro de um contexto lúdico e prazeroso (VIEIRA, 2013).

Segundo Palmieri (2015), os jogos cooperativos incentivam as crianças a cooperarem e promovem também experiências lúdicas.

Segundo Vieira (2013) é importante desenvolver uma Pedagogia da Cooperação. Aprendendo a jogar cooperativamente pode-se descobrir inúmeras possibilidades, criar processos facilitadores da participação e inclusão. A partir do momento em que os Jogos Cooperativos estiverem presentes na vida das crianças, diminuirá a possibilidade de serem feridas na sua autoimagem. São elas que mais se favorecerão com essa experiência, contribuindo para serem mais felizes, sabendo compartilhar e ter um bom relacionamento com os outros.

O autor ressalta que os jogos cooperativos reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento, por meio de sentimentos de aceitação e vontade de continuar jogando (VIEIRA, 2013).

A proposta dos jogos cooperativos no âmbito da Educação Física escolar, favorece e propicia o pleno desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, refletindo-se claramente na formação discente, de forma a utilizar-se do jogo como ferramenta eficaz que contribui para a formação de indivíduos mais cooperativos (BARBOZA, 2013).

Silva (2018) ressalta que com a utilização dos jogos cooperativos, nas aulas de Educação Física, os alunos se sentem mais à vontade criando assim uma aprendizagem espontânea e sem pressão.

De acordo com Soler (2008) os jogos cooperativos favorecem o desenvolvimento de habilidades em relação aos outros como: participação, ouvir atentamente os outros integrantes do grupo, olhar para quem fala, negociar, integrar no jogo as ideias propostas, ser responsável, contribuir com as ideias e ideais, agir como líder, discordar com amabilidade e ampliar propostas de outros participantes.

Os jogos cooperativos permitem uma reflexão sobre o uso do jogo na escola, propiciando uma nova lógica ao seu desenvolvimento, atribuindo seus sentidos e incorporando valores mais humanos (GONSALVES; FISCHER, 2007).

Esses jogos são divertidos para todos, possibilitando que todos os jogadores tenham um sentimento de vitória, onde todos se envolvem independente da suas habilidades, aprendendo a compartilhar e a confiar e a solidarizar-se com os sentimentos dos outros. Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade, a habilidade de perseverança é fortalecida, é agradável a todos os participantes, sem exclusão (VALDUNGA,2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de educação física são importantes para a formação do aluno, pois suas capacidades físicas e suas habilidades são trabalhadas como um todo. Ao usar os jogos nas aulas o aluno aprende, por meio do lúdico, a respeitar o próximo e que e a construir os seus valores.

Os jogos cooperativos trabalham o companheirismo, a liderança e a criatividade, fazendo com que as crianças encontrem maneiras divertidas de resolverem um determinado problema e assim chegar ao objetivo comum de todos.

Os jogos não têm a intenção de excluir a competição, pois ela também tem seus benefícios, mas sim diminuir e conscientizar que há outras possibilidades, pois vivemos em uma sociedade onde se compete praticamente por tudo.

Fica claro que os jogos cooperativos são uma importante ferramenta para as aulas de educação física, tornando o ambiente mais agradável e motivando os alunos a participarem cada vez mais.

Nesse contexto o professor de educação física deve utilizar os jogos cooperativos durante as aulas, com o objetivo de estimular nos estudantes o autoconhecimento, a integração grupal, a cooperação e o respeito à individualidade. Por meio de uma Pedagogia da Cooperação o professor estimula a formação do aluno/cidadão, contribuindo com o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. A. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino-aprendizagem.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso, (Monografia em Educação Física) Programa PróLicenciatura, Universidade de Brasília, Brasília 2013.
- ARIAS, J. O. C; YERA, A. P. O que é a Pedagogia Construtivista? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.5, nº. 8, jul/dez. 1996.
- BARBOZA, P.R.S. A importância dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. **WebArtigos**. Rio de Janeiro, Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-jogos-cooperativos-na-educacao-fisica-escolar/109854> Acesso em: 26 abr. 2019.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: Para jogar uns com os outros e venSer... Juntos.** Santos: Projeto Cooperação, 1997.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência** . 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases de Ed. Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 29 de abr. 2019
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física.** Brasília: 1997. v. 7.
- CORREIA, M. M. Jogos cooperativos perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 7, n.2, p. 149-164, jan. 2006.
- COSTA, G.C; **Educação física: sobre o modo tecnicista de pensar.** *IX EnFEFE- Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.* Disponível em: <http://www.cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-sobre-o-modo-tecnicista-pensar/> Acesso em 24 de abr. 2019.
- CRUZ, Z. A. C; FREIRE, E. S. Jogos Cooperativos nas aulas de educação física: o envolvimento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.13, n.1, p. 109-123, ago. 2014.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro. Editora Guanabara koogan, 2003.

FONSECA, F.R; SILVA, E.A.P.C. Os jogos cooperativos na educação física escolar: favorecimento das relações intrapessoais. **ConScientiae Saúde**, v. 12, n. 4. P 588-597, Dec. 2013.

FONTOURA, T. B; DONADEL, T. B; SAWITZKI, R. L. Análise perceptiva da inserção dos jogos cooperativos no ensino fundamental- anos iniciais. **Educação Física em Revista**, Universidade Federal de Santa Maria-RS, v. 7, n. 3,p. 28-48, dez. 2013. Disponível em: [HTTP://www.portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/4268](http://www.portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/4268) Acesso em: 8 set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio de língua portuguesa. 5ª ed: Editora Positivo, 2014.

GOMES, J. L. **Jogos**: importância no processo educacional. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1562-8.pdf> Acesso em: 24 fev. 2019.

GONSALVES, N. K. R; FISCHER, J. K. R. Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. **Revista UNAR**, Araras, v. 1, n. 1, p. 55-66, 2007

MAIA, R. F; MAIA, J. F; MARQUES, M. T. D. S. P. Jogos cooperativos x jogos competitivos: o desafio entre o ideal e o real. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. Dezembro de 2007.

MARQUES, A. D. C; CHAGAS, L. D. D; LUCAS, T. B. **Jogos cooperativos**: sua real importância e aplicabilidade. Disponível em: http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v22011/artigos/a8_remc_cmdset2011.pdf Acesso em: 08 set. 2015

MENDES, L. C; PAIANO, R; FIGUEIRAS, I. P. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes, nos cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 8, n. 2, p. 133-154, 2009.

MOREIRA, A. C. A; GIRALDO, M. F; NOGUEIRA, R. S. A importância do lúdico na educação física para o desenvolvimento integral e inclusivo. **Revista Gestão Universitária**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-integral-e-inclusivo>. Acesso em 12 de maio de 2019

NETO, I. B; WALDOW, J. J. D. N. Jogos Cooperativos numa 5ª série do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 85-96, 2010.

ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo, Círculo do Livro, 1989.

PALMIRI, M. W. A. R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação física infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 19, n. 2, mai./ago. de 2015

QUIRINI, M. Jogos cooperativos: novas tendências na Educação Física Escolar. **Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva do Professor PDE**. Paraná, v.11, 2013.

SANTOS, R. S; SANTOS, R. Jogos cooperativos no processo de ensino aprendizagem na Educação Física. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**. Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

SILVA, F. J. S. Jogos cooperativos como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. **Revista Carioca de Educação Física**. v.13, n. 1, 2018.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOUZA, A. Jogos cooperativos uma alternativa metodológica nas aulas de educação física. 2017. Monografia (Educação Física)- Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, Ariquemes- RO, 2017.

TALLAR, V; SELOW M. L. C. A importância dos jogos cooperativos no contexto escolar. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 285-302, jul./dez. 2016.

THOMAZ, F. A.; SILVA, R. G. Jogos cooperativos - a cooperação como eixo na construção do saber. **I Seminário de Estudos em Educação física Escolar. São Carlos**. 2006.

VALDUNGA, C. **Jogo na educação física: discussões e reflexões**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/jogo-na-educacao-fisica-discussoes-e-reflexoes.htm> Acesso em: 06 abril. 2019

VIEIRA, M. B. A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física infantil. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd176/jogos-cooperativos-nas-aulas-de-educacao-fisica-infantil.htm> Acesso em: 13 mar. 2019.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, declaro aceitar orientar o(a)
discente LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE

_____ no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 21 de Fevereiro de 2019.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Maio de 2019.

Carissa Andrade Nunes Freire

Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE
RA: 21159113 me responsabilizo pela
apresentação do TCC intitulado JOGOS
COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
no dia 10 / 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.

Larissa Andrade Nunes Freire
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO

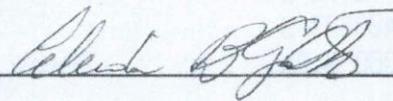
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão

de Curso: JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

autorizar sua apresentação no dia _10_/_06_ do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



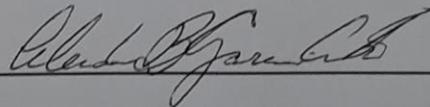
**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDPO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do
presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, LARISSA ANDRADE NUNES FREIRE

RA_21159113, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2019.

Larissa Andrade Nunes Freire

Assinatura do Aluno

